

DIMORFISMO SEXUAL NO DESEMPENHO DO TAMBAQUI *COLOSSOMA MACROPOMUM* (TELEOSTEI: SERRASALMIDAE)

Gabryelle Guimarães Castro de Sousa^{1*}; Fabrício Pereira Rezende²; Luciana Nakaghi Ganeco Kirschnik²; Luciana Cristine Vasques Villela²; Luiz Eduardo Lima de Freitas²; Sebastiana Silva Ribeiro Lima²; Lucas Simon Torati²; Eduardo Sousa Varela²; Ana Paula Sobrinho de Sousa²; Luciana Shiotsuki^{2,3}.

¹Instituto Federal do Tocantins- IFTO. ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa. ³Bolsista produtividade FAPT. *E-mail do autor apresentador: guimaraesgabryelle@gmail.com¹

O Tambaqui (*Colossoma macropomum*) é o principal peixe de água doce na aquicultura nativa do Brasil. Apesar disso, informações sobre crescimento e maturidade sexual ao longo do cultivo ainda hoje são escassas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a existência de dimorfismo sexual no crescimento (massa corpórea) em indivíduos de diferentes famílias (mesmo pai e mesma mãe) da espécie cultivados em viveiros escavados. Para isso, 4.610 peixes oriundos de 25 famílias foram alocados na forma de lotes mistos em 17 viveiros escavados (600 m²). Os animais estudados nasceram entre 15 de janeiro a 15 de fevereiro de 2019 estando, portanto, com 36 meses de idade na época da avaliação. Os animais foram identificados individualmente com microchips (PIT-tags) permitindo sua identificação ao longo das biometrias. A identificação sexual dos animais foi realizada em 12/2021 (período reprodutivo) por canulação (fêmeas) ou visualização de sêmen mediante compressão abdominal (machos). A massa corporal de todos os animais foi obtida usando-se uma balança eletrônica (0,0 kg) em biometrias realizadas em 12/2021, 01/2022 e 05/2022. Os resultados obtidos a partir de uma análise criteriosa acerca dos parâmetros observados e formulação de gráficos comparativos, indicam que numa mesma família, e mesmo grupo contemporâneo (animais de mesma idade e criados sob mesmas condições ambientais), as fêmeas de tambaqui tiveram maior peso em relação a machos. De acordo com a média geral dos dados, o mesmo comportamento foi observado em todas as famílias analisadas, embora haja oscilação na diferença de peso entre machos e fêmeas entre as famílias, esta diferença de massa corporal entre machos e fêmeas chega, em certos casos, a 30% de superioridade das fêmeas. Sugere-se, a partir das informações coletadas, que fêmeas podem ser mais vantajosas em função do maior crescimento quando comparadas aos machos. Estes dados indicam a necessidade de estudos mais aprofundados sobre as características de crescimento (peso corporal e ganho de peso) e a relação com o rendimento de carcaça, uma vez que essa biometria foi realizada com peixes adultos e na época reprodutiva, quando as gônadas estavam bem desenvolvidas.

Palavras-chave: peixes, *in situ*, tambaqui.

Agradecimentos: BNDES, MAPA, CNPq, FAPT e Embrapa.